

DETECÇÃO DE SETE PATÓGENOS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES ATENDIDAS EM UM LABORATÓRIO PARTICULAR DE ARACAJU

Eixo: Epidemiologia

Juçara S Melo¹, Bianca VC Santos², Beatriz F Brito³, Ryan FL Santos⁴, Rafaela WF Santos⁵

¹Jucara.santos@souunit.com.br

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é considerada um dos problemas de saúde pública mais comum, sendo adquiridas ou transmitidas através do contato sexual. São causadas por diferentes patógenos como bactérias, vírus, parasitas e fungos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sete patógenos sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas em um laboratório particular de Aracaju/SE. **Metodologia:** O estudo é do tipo descritivo e transversal, sendo analisados os resultados de sete patógenos: *Chlamydia trachomatis* (CT), *Neisseria gonorrhoeae* (NG), *Trichomonas vaginalis* (TV), *Mycoplasma genitalium* (MG), *Mycoplasma hominis* (MH), *Ureaplasma urealyticum* (UU) e *Ureaplasma parvum* (UP), através da metodologia de Reação de Cadeia Polimerase (PCR)-Multiplex em secreções vaginais, coletadas no período entre fevereiro à setembro de 2022. A análise dos dados foi realizada através do *Microsoft Excel 2019*. **Resultados:** No período de estudo, 2.887 mulheres realizaram a coleta de secreção vaginal, sendo que 38,2% (1.103/2.887) apresentaram positividade para pelo menos um dos sete patógenos analisados. Os casos positivos foram descritos quanto à presença de um ou mais patógenos, as infecções únicas foram encontradas em 81,6% (900/1.103) dos casos, infecções duplas em 15,2% (168/1.103), 2,8% (31/1.103) foram infecções triplas e houve 0,4% (4/1.103) casos de infecções com mais de três patógenos. A prevalência dos casos positivos em infecções únicas foram: UP com 78,7% (708/900), seguidos por UU com 10% (90/900), MH 9,2% (82/900), CT 1,2% (11/900), MG 0,5% (5/900), NG 0,2% (2/900) e TV 0,2% (2/900). Ao analisar as infecções mistas (duplas e/ou triplas), a associação entre UP e MH foi a mais prevalente, com 49,7% (101/203) dos casos. **Conclusão:** Assim, foi observado uma alta prevalência de patógenos sexualmente transmissíveis nas mulheres, sendo o UP o patógeno mais prevalente. Além da presença das infecções únicas, também foram identificadas as infecções mistas.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Microbiota; PCR.

1. Graduanda em Biomedicina, Universidade Tiradentes, jucara.santos@souunit.com.br;
2. Graduanda em Biomedicina, Universidade Tiradentes, biancavictor523@gmail.com;
3. Graduanda em Biomedicina, Universidade Estácio de Sá, beatriz.brito9@hotmail.com;
4. Graduando em Biomedicina, Universidade Tiradentes, ryanfellype884@gmail.com;
5. Mestre em Biologia Parasitária, Universidade Federal de Sergipe, rafaela.winddy53@gmail.com.

ORGANIZAÇÃO



APOIO

